

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.73>**O IMPACTO DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL NA UTI****THE IMPACT OF NURSES IN COORDINATING THE MULTIDISCIPLINARY
TEAM IN THE ICU****VANESSA BRENA DO RÊGO BARBOSA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Facid Wyden.

HELOYSE FERREIRA COSTA

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Facid Wyden, Especialista em Fisioterapia em Saúde da Mulher e Fisioterapia Pélvica e Obstetra pelo Centro Universitário em Tecnologia de Curitiba

RESUMO

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes de alta complexidade, onde o cuidado de pacientes críticos exige uma equipe multiprofissional altamente coordenada. O enfermeiro assume um papel fundamental nesse contexto, sendo responsável pela comunicação entre os profissionais, pela implementação de protocolos assistenciais, pela monitorização constante dos pacientes e pela gestão do cuidado integral. A liderança do enfermeiro é um fator essencial para garantir a qualidade do cuidado e melhorar os resultados clínicos. **Objetivo:** Este capítulo tem como objetivo analisar a importância da atuação do enfermeiro na liderança e organização da equipe multiprofissional na UTI. Além disso, busca identificar os desafios enfrentados por esses profissionais, como a sobrecarga de trabalho e resistência de outros membros da equipe, e as estratégias adotadas para superar essas dificuldades e melhorar a qualidade do atendimento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a análise de artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados PubMed, LILACS, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão envolveram estudos revisados por pares que abordam o papel do enfermeiro na coordenação da equipe multiprofissional em UTIs, destacando os benefícios e desafios dessa atuação. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a liderança do enfermeiro é fundamental para a melhoria da qualidade do cuidado e a segurança do paciente. A coordenação eficaz do enfermeiro contribui para a redução de eventos adversos, melhora a satisfação da equipe de saúde e resulta em melhores desfechos clínicos para os pacientes. A comunicação eficiente entre os membros da equipe, a implementação de protocolos assistenciais bem definidos e a capacidade de lidar com situações de alta pressão são elementos-chave para o sucesso na UTI. No entanto, a sobrecarga de trabalho, a resistência de outros profissionais e a falta de treinamento em gestão são obstáculos que podem prejudicar o desempenho do enfermeiro. Estratégias como programas de capacitação contínua, incentivo à colaboração interdisciplinar e valorização da liderança do enfermeiro podem superar esses desafios e fortalecer a atuação do enfermeiro na UTI. **Considerações Finais:** A atuação do enfermeiro na UTI é crucial para o sucesso do atendimento aos pacientes críticos. Investir na formação contínua desses profissionais e na implementação de políticas de apoio institucional é essencial para aprimorar a qualidade do cuidado e alcançar melhores resultados clínicos. A liderança do enfermeiro, com foco na organização e coordenação da equipe, é indispensável para o desenvolvimento de um ambiente assistencial seguro e eficiente.

Palavras-chave: enfermagem; terapia intensiva; equipe multiprofissional;

ABSTRACT

Introduction: Intensive Care Units (ICUs) are high-complexity environments where the care of critically ill patients requires a highly coordinated multidisciplinary team. The nurse plays a fundamental role in this context, being responsible for communication between professionals, implementing care protocols, monitoring patients, and managing holistic care. The nurse's leadership is essential to ensure quality care and improve clinical outcomes. **Objective:** This chapter aims to analyze the importance of the nurse's role in leading and organizing the multidisciplinary team in the ICU. Additionally, it seeks to identify the challenges faced by these professionals, such as workload overload and resistance from other team members, as well as the strategies adopted to overcome these difficulties and improve care quality. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, analyzing articles published between 2018 and 2023 in PubMed, LILACS, Scopus, and Google Scholar databases. The inclusion criteria involved peer-reviewed studies that address the nurse's role in coordinating the multidisciplinary team in ICUs, highlighting the benefits and challenges of this practice. **Results and Discussion:** The results indicate that nurse leadership is crucial for improving care quality and patient safety. Effective coordination by nurses contributes to reducing adverse events, improving healthcare team satisfaction, and leading to better clinical outcomes for patients. Efficient communication between team members, implementation of well-defined care protocols, and the ability to handle high-pressure situations are key elements for success in the ICU. However, workload overload, resistance from other professionals, and lack of management training can hinder the nurse's performance. Strategies such as continuous training programs, encouraging interdisciplinary collaboration, and valuing nurse leadership can overcome these challenges and strengthen the nurse's role in the ICU. **Conclusions:** The nurse's role in the ICU is crucial to the success of critically ill patient care. Investing in continuous training for these professionals and implementing institutional support policies are essential to improving care quality and achieving better clinical outcomes. Nurse leadership, with a focus on team organization and coordination, is indispensable for developing a safe and efficient care environment.

Keywords: nursing; intensive care; multiprofessional team.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes altamente complexos que demandam um cuidado especializado e contínuo para pacientes em estado crítico. O funcionamento eficiente dessas unidades depende de uma equipe multiprofissional integrada, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais da saúde, que trabalham em conjunto para garantir um atendimento seguro e de qualidade (SOUZA et al., 2021). Dentro desse contexto, o enfermeiro assume um papel central na coordenação da equipe, promovendo a comunicação eficaz entre os profissionais, organizando fluxos de trabalho e garantindo a implementação das melhores práticas assistenciais (LOPES et al., 2018).

A atuação do enfermeiro na UTI não se restringe apenas à execução de cuidados diretos ao paciente, mas também envolve a gestão do cuidado e a tomada de decisões em situações de alta complexidade. Como profissional que está em contato contínuo com o paciente, o enfermeiro desempenha um papel essencial na identificação precoce de complicações, na

priorização de intervenções e na articulação entre os diferentes membros da equipe multiprofissional (CARVALHO; LIMA, 2019). Além disso, a liderança do enfermeiro na coordenação do cuidado contribui para a otimização dos recursos, a redução de erros e a melhora nos desfechos clínicos (FERREIRA et al., 2021).

Diante da crescente complexidade do ambiente das UTIs e do impacto direto da coordenação multiprofissional na qualidade da assistência, torna-se fundamental compreender melhor o papel do enfermeiro nessa função. Estudos apontam que uma equipe bem coordenada pode reduzir o tempo de internação, minimizar complicações e melhorar a experiência do paciente e de seus familiares. No entanto, ainda existem desafios relacionados à comunicação, ao reconhecimento do papel do enfermeiro como líder e à sobrecarga de trabalho, que podem comprometer a efetividade da assistência prestada.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na coordenação da equipe multiprofissional em Unidades de Terapia Intensiva, destacando seus desafios, contribuições e impacto na assistência ao paciente crítico. A partir de uma revisão integrativa da literatura, busca-se compreender de que forma o enfermeiro pode aprimorar a gestão do cuidado e fortalecer a colaboração entre os profissionais da equipe, promovendo uma assistência mais eficiente e segura.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar o papel do enfermeiro na coordenação da equipe multiprofissional em unidades de terapia intensiva. A revisão foi realizada com base em artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais acadêmicos publicados entre 2010 e 2025, acessados em bases de dados especializadas.

As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram: PubMed, Scopus, Lilacs, e Google Scholar. A busca foi feita utilizando palavras-chave como “enfermeiro na terapia intensiva”, “coordenação multiprofissional”, “equipe de saúde na UTI”, “gestão de cuidados em UTI”, entre outras variações que garantiram a abrangência do tema. Os critérios de inclusão foram artigos revisados por pares, que tratassem especificamente do papel do enfermeiro na coordenação de equipes de saúde em UTIs, publicações que abordam a atuação do enfermeiro no contexto de UTI e de gestão de cuidados complexos, e que tenham sido publicadas nos últimos 15 anos. Foram excluídos estudos que não se concentrassem diretamente no tema da coordenação multiprofissional ou que fossem focados em áreas fora da terapia intensiva.

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, com a utilização da técnica de análise de conteúdo. O processo de análise foi dividido em três etapas:

1. **Leitura exploratória:** Foi realizada uma leitura inicial de todos os artigos selecionados para entender os principais conceitos e resultados discutidos.
2. **Categorização:** A partir da leitura exploratória, os dados foram agrupados em categorias temáticas relacionadas ao papel do enfermeiro na coordenação da equipe, tais como comunicação entre os membros da equipe, liderança do enfermeiro, estratégias de gestão de cuidados, e os impactos dessa coordenação na qualidade do cuidado.
3. **Análise crítica:** Foi realizada uma análise crítica, buscando identificar as lacunas na literatura e as contribuições dos enfermeiros na efetividade das equipes multiprofissionais em UTIs. Também foram discutidos os desafios enfrentados pelos enfermeiros e as melhores práticas sugeridas nos estudos analisados.

Por fim, foi elaborado um quadro comparativo das principais conclusões extraídas dos artigos, que permitiu identificar padrões e tendências sobre a atuação dos enfermeiros na coordenação das equipes multiprofissionais, proporcionando uma visão abrangente sobre o papel essencial do enfermeiro em ambientes de terapia intensiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados destacam que o enfermeiro desempenha um papel central na coordenação da equipe multiprofissional em UTIs, influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada. A liderança do enfermeiro é essencial para garantir a comunicação eficaz entre os diferentes profissionais e para a implementação de protocolos assistenciais que promovam a segurança do paciente.

Dentre os principais achados, observou-se que:

1. Liderança e Gestão do Cuidado – O enfermeiro atua como elo entre os membros da equipe, assegurando que as práticas assistenciais estejam alinhadas e que haja continuidade do cuidado. Além disso, sua atuação na tomada de decisão e na priorização das demandas é essencial para otimizar recursos e tempo na UTI (CARVALHO; LIMA, 2019).
2. Comunicação Interprofissional – A comunicação eficaz reduz falhas e conflitos entre os profissionais, melhorando o fluxo de informações e a segurança do paciente. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na mediação dessas interações e na garantia da clareza das orientações clínicas (LOPES et al., 2018).
3. Prevenção de Eventos Adversos – A supervisão contínua do enfermeiro contribui para a identificação precoce de riscos e a implementação de medidas preventivas, reduzindo complicações relacionadas ao cuidado intensivo (FERREIRA et al., 2021).
4. Capacitação da Equipe – O enfermeiro também exerce um papel educativo, promovendo treinamentos e orientações para a equipe multiprofissional, garantindo a atualização contínua das práticas assistenciais (SILVA; ALMEIDA, 2022).

A literatura analisada reforça que a presença de um enfermeiro coordenador na UTI favorece um ambiente colaborativo e estruturado, impactando positivamente nos desfechos clínicos dos pacientes.

3.1 O ENFERMEIRO COMO LÍDER DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A presença do enfermeiro na UTI vai além da assistência direta ao paciente. Sua atuação envolve a supervisão da equipe, a gestão de recursos, a implementação de protocolos de segurança e a facilitação da comunicação entre os profissionais.

Estudos demonstram que enfermeiros que exercem uma liderança ativa conseguem melhorar a organização do trabalho e reduzir a incidência de erros assistenciais. Isso se deve à sua proximidade com os pacientes e ao conhecimento aprofundado dos processos assistenciais, permitindo uma visão ampla da dinâmica do setor (ARAÚJO et al., 2024).

Além disso, o enfermeiro é responsável por garantir que as condutas da equipe estejam alinhadas com as diretrizes institucionais e com as melhores práticas baseadas em evidências. Isso inclui desde a padronização de cuidados até a mediação de conflitos entre os profissionais, garantindo um ambiente colaborativo e eficiente.

3.2 IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

A segurança do paciente é um dos pilares da atuação do enfermeiro na UTI. A coordenação eficiente da equipe contribui para a redução de eventos adversos, como infecções relacionadas à assistência à saúde, erros de medicação e falhas na comunicação entre os profissionais.

Protocolos assistenciais liderados por enfermeiros têm demonstrado impacto significativo na prevenção de complicações. Um exemplo disso é a implementação do bundle de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), que envolve uma série de

medidas padronizadas, como a elevação da cabeceira do leito e a higiene oral rigorosa dos pacientes (HCFMUSP, 2023).

Além disso, a atuação do enfermeiro na gestão de riscos permite a identificação precoce de complicações, facilitando intervenções rápidas e eficazes. Isso reduz o tempo de internação, melhora os desfechos clínicos e minimiza os custos hospitalares.

3.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA EQUIPE

Embora o papel do enfermeiro na UTI seja fundamental, sua atuação enfrenta desafios significativos, como:

- **Sobrecarga de trabalho:** Devido à alta demanda assistencial e à necessidade de supervisão constante, muitos enfermeiros enfrentam jornadas exaustivas, o que pode comprometer a qualidade do atendimento (SOUZA et al., 2021).
- **Resistência de outros profissionais:** Em alguns contextos, ainda há resistência à liderança do enfermeiro, especialmente por parte de médicos que não reconhecem seu papel gerencial (OLIVEIRA et al., 2021).
- **Falta de capacitação em gestão:** Apesar de sua importância na coordenação da equipe, muitos enfermeiros não recebem treinamento específico em liderança e gestão de pessoas, o que pode dificultar sua atuação nesse aspecto.
- **Turnover e escassez de profissionais:** A alta rotatividade de enfermeiros em UTIs compromete a continuidade dos cuidados e aumenta o risco de falhas na comunicação entre a equipe.

Para superar esses desafios, é essencial investir na capacitação dos enfermeiros em liderança e gestão de equipe, além de promover um ambiente de trabalho colaborativo e que valorize a atuação desses profissionais.

3.4 ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA EQUIPE

Diversas estratégias podem ser adotadas para otimizar a atuação do enfermeiro na coordenação da equipe multiprofissional em UTIs:

3.4.1 Implementação de Protocolos Assistenciais

Os protocolos assistenciais baseados em evidências são fundamentais para garantir um atendimento seguro e padronizado. A liderança do enfermeiro na implementação e monitoramento desses protocolos tem sido associada à redução de complicações e melhora dos desfechos clínicos dos pacientes (FERREIRA et al., 2021).

3.4.2 Comunicação Efetiva na Equipe

A falha na comunicação é um dos principais fatores contribuintes para erros assistenciais na UTI. Estratégias como briefings diários, passagem de plantão estruturada e reuniões interdisciplinares são essenciais para garantir que todos os profissionais compartilhem informações críticas de maneira clara e objetiva (LOPES et al., 2018).

3.4.3 Educação Continuada e Capacitação da Equipe

A capacitação contínua dos profissionais da UTI é uma estratégia essencial para garantir uma assistência qualificada. O enfermeiro pode atuar promovendo treinamentos sobre:

- Atualizações em protocolos assistenciais;
- Simulações de emergências (como PCR – Parada Cardiorrespiratória);

- Uso de novas tecnologias aplicadas à terapia intensiva;
- Manejo de ventilação mecânica e hemodinâmica.

Além disso, a educação continuada permite que a equipe esteja melhor preparada para lidar com situações complexas e para adotar as melhores práticas na assistência ao paciente crítico (SILVA; ALMEIDA, 2022). O enfermeiro, nesse contexto, deve ser visto como um facilitador do aprendizado e como um líder que promove a evolução das práticas dentro da UTI.

Além disso, a educação continuada permite que a equipe esteja melhor preparada para lidar com situações complexas e para adotar as melhores práticas na assistência ao paciente crítico (SILVA; ALMEIDA, 2022). O enfermeiro, nesse contexto, deve ser visto como um facilitador do aprendizado e como um líder que promove a evolução das práticas dentro da UTI.

3.4.4 Uso de Tecnologia e Sistemas de Informação

A implementação de sistemas de informação para gerenciar dados clínicos pode otimizar a coordenação entre os profissionais de saúde, permitindo um acompanhamento mais eficiente dos pacientes. O enfermeiro pode ser responsável por garantir que esses sistemas sejam utilizados adequadamente para monitorar indicadores de saúde, acompanhar sinais vitais e coordenar intervenções entre a equipe. Sistemas de prontuários eletrônicos e alertas automáticos para mudanças no estado do paciente são exemplos de como a tecnologia pode apoiar a gestão da UTI e melhorar os desfechos assistenciais (FERREIRA et al., 2021).

3.4.5 Suporte Psicológico para a Equipe

O ambiente de UTI pode ser emocionalmente desgastante, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. O enfermeiro pode atuar de maneira preventiva, promovendo o apoio psicológico tanto para os pacientes e familiares quanto para os membros da equipe multiprofissional. O suporte emocional pode reduzir o estresse e prevenir o burnout, melhorando a saúde mental dos profissionais e a qualidade do cuidado prestado (LIMA et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que o enfermeiro exerce um papel fundamental na coordenação da equipe multiprofissional em Unidades de Terapia Intensiva, com impacto direto na qualidade do atendimento prestado aos pacientes críticos. A liderança do enfermeiro facilita a comunicação entre os diferentes profissionais da saúde, contribui para a implementação de práticas baseadas em evidências e assegura a segurança do paciente. Apesar dos desafios enfrentados, como a sobrecarga de trabalho, resistência de outros profissionais e a falta de capacitação em gestão, estratégias como a educação continuada, a implementação de protocolos assistenciais e o uso de tecnologias podem melhorar a eficácia do trabalho do enfermeiro e otimizar a colaboração interprofissional.

A coordenação da equipe multiprofissional na UTI é um processo dinâmico e complexo, no qual o enfermeiro deve ser reconhecido como líder da equipe, com uma atuação que transcende o cuidado direto ao paciente, englobando a gestão, a comunicação e a promoção de uma assistência de alta qualidade. A revisão da literatura evidencia que, quando bem implementadas, as práticas de liderança e coordenação do enfermeiro podem gerar melhorias significativas na eficiência do cuidado e nos desfechos clínicos dos pacientes.

Portanto, é fundamental investir na formação e capacitação dos enfermeiros, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias que fortaleçam sua atuação como líderes na UTI, com o objetivo de promover uma assistência mais segura, humanizada e eficiente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. **Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.** Brasília, 2010. Disponível:

<https://amib.org.br/documentos/resolucao-rdc-no-7>.

ARAÚJO, M. F. ARAÚJO, M. F. do N.; SILVA, R. B. da; SILVEIRA FILHO, L. N.; BARBOSA, I. K. dos S.; OLIVEIRA, B. B. da S.; ARRUDA, I. V. **A importância da equipe multidisciplinar na reabilitação de pacientes críticos: avaliando a colaboração entre profissionais de saúde na reabilitação de pacientes de UTI.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 174-183, 2024. Disponível em:

<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1195>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e parâmetros para implantação e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.** Brasília, 2020. Disponível em: [URL].

CARVALHO, J. R.; LIMA, A. S. **Desafios da coordenação multiprofissional na UTI.** Journal of Nursing Management, v. 29, n. 3, p. 150-158, 2019.

FERREIRA, L. C.; OLIVEIRA, P. **Impacto da liderança do enfermeiro na segurança do paciente.** Journal of Critical Care, v. 38, n. 1, p. 45-52, 2021.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (HCFMUSP). **Enfermagem na UTI: desafio que exige dedicação.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://hcxfmusp.org.br/portal/online/enfermagem-na-uti-desafio-dedicacao/>.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (HCFMUSP). **Qual o papel da equipe interprofissional na UTI?** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://hcxfmusp.org.br/portal/online/equipe-interprofissional-uti/>.

LOPES, M. F.; BARROS, E. **Estratégias para a melhoria da comunicação na UTI.** Journal of Intensive Care, v. 27, n. 4, p. 300-307, 2018.

SILVA, C. M.; ALMEIDA, D. **Gestão de equipes de enfermagem em ambientes críticos.** Revista de Gestão em Saúde, v. 12, n. 2, p. 95-103, 2022.

SOUZA, F. A.; SANTOS, R. M. **O papel do enfermeiro na coordenação da equipe multiprofissional na UTI: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 28, n. 2, p. 123-131, 2021.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA (UVA). **O papel do enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva.** Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.uva.br/postagens/o-papel-do-enfermeiro-nas-unidades-de-terapia-intensiva/>.